

**ACTA Nº 5 – Quinta Sessão Ordinária
da Assembleia Municipal, realizada no
dia 22 de Dezembro de 2005**

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e cinco, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a quinta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1. Expediente para conhecimento;**
- 2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia;**
- 3. Proposta de documentos previsionais para o ano económico de 2006, Opções do Plano, Plano de Actividades Municipais e Proposta de Orçamento da Despesa e da Receita;**
- 4. Contracção de empréstimo de Longo Prazo, pelo período de vinte anos, até ao valor máximo de € 1.346.974,00, destinado ao financiamento de investimento (Campo da Feira, uma das componentes da empreitada do Parque de Exposições e Feiras de Montalegre);**
- 5. ANMP- eleição do representante das Juntas de Freguesia;**
- 6. Assembleia Distrital de Vila Real- eleição do representante das Juntas de Freguesia;**
- 7. Designação de representante ao abrigo da Lei nº12/2004, de 30 de Março;**
- 8. ADERE- Peneda Gerês- Relatório de Contas do ano de 2004 - pedido de parecer.**
- 9. Designação de representantes para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Montalegre (aditado à agenda, ao abrigo do artigo 83.º, da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro).**

Efectuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes sessenta e dois membros. Não compareceram à chamada os deputados Manuel Carvalho, Nuno Alves Pereira, Paulo Pires, Irene Aleixo, José Fernando Moura, Deolinda da Silva, Judite de Freitas, Pedro Giesteira e António Gregório Dias.

No prazo legal, justificaram a falta à sessão do dia 16 de Setembro de 2005, os deputados João Soares, António Santos, Manuel Antunes, Armando Duarte, Alexandre Antunes e Manuel Júnior.

Não justificaram as faltas à referida sessão os deputados Fernando Calvão, Domingos Vasconcelos, António Araújo, António Soutinho, Francisco Surreira, Nuno Justo, Albino Ribas, Manuel Baptista, Nelson Rodrigues, João Duarte, Luís Carril, Pedro Giesteira, José Domingos Ferrage, António Gregório Dias e Luis Pereira.

Registando-se quorum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

Tomaram posse os membros da Assembleia a seguir indicados: Alexandra Ferraz Antunes, Acácio Gonçalves, Guilhermina Costa e Nuno Justo.

Devido à ausência do 1º Secretário, o Presidente da Assembleia designou, de forma “ad hoc”, para completar a constituição da Mesa a deputada Maria de Fátima da Silva Crespo.

O Senhor Presidente da Assembleia, por razões de urgência, solicitou, ao abrigo do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, à Assembleia o agendamento de um novo ponto na ordem de trabalhos identificado por “ Designação de representantes para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Montalegre”.

Quanto a este pedido, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar esta inclusão na ordem de trabalhos desta sessão.

A acta da sessão ordinária do dia dezasseis de Setembro de 2005 foi posta à consideração dos presentes, tendo sido aprovada, por maioria, com seis abstenções.

A acta da sessão da Instalação da Assembleia Municipal foi posta à consideração, tendo sido aprovada, por maioria, com duas abstenções.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Inscreveram-se para intervir os deputados Guilhermina Costa, João Soares, Domingos Vasconcelos, Acácio Gonçalves, António Ferreira, Luís Carril, Teixeira Gomes, Francisco Surreira, Fernando Calvão, Ricardo Moura, Jorge Fernandes e Paulo Cruz.

A deputada Guilhermina Costa felicitou o Presidente da Câmara e todos os deputados eleitos. Disse que era sua vontade que o concelho se desenvolvesse de forma a que se aproveitasse o melhor de Montalegre. Para que isso aconteça é preciso que não se tomem medidas a quatro anos, mas a longo prazo, pois a função de uma Câmara não é obter mais número de votos, mas sim dar qualidade de vida à população. Ninguém gosta de viver sem luz, sem água e sem saneamento. Referiu que todos querem que Montalegre, daqui a quinze anos, continue a ser concelho e fez o apelo para que se unissem forças.

O deputado João Soares saudou todos presentes e disse que a Assembleia é um órgão representativo do povo. Quando os actores actuam bem, a plateia bate palmas e foi o que se verificou nas eleições do dia 9 de Outubro. O PS teve o aplauso do povo pois viu que se está a fazer crescer o concelho.

Disse que não se podia dizer que não há obra quando a há. Isso é miopia política. Deve-se ser politicamente coerente, correcto, construtivo, mesmo criticando.

Não fica bem ao PSD dizer que Vila Pouca de Aguiar está a crescer e que Montalegre está a desaparecer. Têm sempre a tendência a comparar-nos com quem é menos que nós. Dantes era com o concelho vizinho, agora é com Vila Pouca.

Disse que eram horas de felicitar o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara pois tem-se que reconhecer legitimidade pela notável votação, o que significa que faz um bom trabalho. Em todo o concelho a votação aumentou, o que contraria o que a deputada Guilhermina Costa disse. O povo aplaudiu reconhecido, com legitimidade para dar força a este concelho.

Disse ao Presidente da Câmara que podia contar com a sua gente.

O deputado Domingos Vasconcelos, em nome da coligação, felicitou o PS pela votação do dia 9 de Outubro.

Disse que em Sidrós toda a gente pôs briques fora de casa e o correio nunca foi lá colocado pois é a única aldeia que não tem toponímia.

Sobre o tratamento de água, disse que não está a ser bem feito, bem como a limpeza das ruas dentro das próprias aldeias.

O deputado Acácio Gonçalves entregou o seguinte documento:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Exmo Senhor Presidente da Câmara, Exmos Senhores Membros desta Assembleia, Meus Senhores e Minhas Senhoras: Hoje é um dos dias especiais para a minha pessoa, quer como membro desta Assembleia, quer como cidadão, quer como um dos responsáveis pela coligação “Juntos por Montalegre”, e por isso mesmo, não poderia deixar de dirigir a toda esta gente que me escuta umas simples mas convictas palavras.

Iniciaria por felicitar calorosamente todos os eleitos aos órgãos autárquicos e em especial ao vitorioso Partido Socialista representado aqui pelo Senhor Presidente da Assembleia, Dr. Joaquim Pires, e pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Rodrigues, pela vitória alcançada no dia 9 de Outubro, cuja derrota democraticamente assumo como um dos responsáveis pela coligação.

Não é só de vitórias que vive o homem; estou convencido que se aprende muito mais quando a vida é difícil e toda a desgraça nos bate à porta do que quando a vida nos sorri e nos deixamos embalar pelo doce canto da sereia. Penso que é no momento da derrota que se deve sorrir para o vitorioso e dizer cá para os nossos botões “da que me safei” porque reconheço que governar uma empresa, uma autarquia ou um governo não é fácil nos dias que correm.

Como sou daquelas pessoas que sempre gostei de intervir, umas vezes mal outras bem, estou contente por estar novamente nesta Assembleia, mas desta vez acompanhado, como nos anos 80, tenho já um elemento vindo dos lados de Gralhas, o nosso amigo José Fernando Moura, e em vias de trazer uma jovem dos lados de Salto, a nossa amiga bancária Irene Aleixo.

Estar na política não é só pensar nos ganhos económicos, deve-se pensar também nos custos financeiros que uma maioria dos que andamos nisto suporta sem alaridos, sem choros mas às vezes com muita raiva, simplesmente porque alguns não suportam esses custos e ainda ostentam riqueza.

Mais um ciclo de quatro anos, temos pela frente a responsabilidade de acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara Municipal e empresas municipais, dizendo por vezes aquilo que não gostamos e louvar seja o que for só pelo facto de estar correcto, votar favorável as propostas tomadas conscientemente, venham elas de onde vier.

Montalegre, 22/12/2005

Assinado: Acácio Gonçalves”

O deputado António Ferreira disse que não é um homem de retórica mas concorda com os que dizem que “na política não há inimigos, há adversários” e felicitou o deputado Acácio Gonçalves.

Ficou admirado com o facto de pessoas do PSD dizerem que em algumas aldeias do concelho é preciso andar de galochas e que não têm energia eléctrica. O concelho não precisa de retórica. Precisa que a bancada do PSD apresente propostas e se elas forem no sentido de valorizar o concelho, o PS está disposto a cooperar.

Falou sobre o mau funcionamento dos CTT e que não se importa de ir para tribunal para resolver esse problema. Realçou que não se sente preparado para esta sessão da Assembleia pois a documentação não lhe foi entregue. Disse que se a Assembleia Municipal e a Câmara pudessem resolver este problema era bom, pois contribuía para a melhoria das condições de vida dos munícipes.

O deputado Luís Carril falou sobre a obra de água a Reboreda. Disse que está a ser um problema para a população local pois o piso não está a nas melhores condições e quis saber porque é que a obra parou.

Felicitou a Junta de Freguesia de Salto pois a distribuição do correio é feita sem qualquer problema.

O deputado Teixeira Gomes disse que o regresso dele à Assembleia se prende essencialmente com o facto do país estar a passar por um período difícil e se essas dificuldades se sentem no litoral, o que pode dizer do interior.

Disse que tinha se tomar medidas urgentes: parar de investir no betão e investir no cérebro, na riqueza e na capacidade de criar novos projectos, novas tecnologias. Espera que a Assembleia seja mais ouvida por parte dos responsáveis.

Disse que a Câmara devia limpar as estradas antes da Feira do Fumeiro e que a variante é perigosa e, como tal, devia-se colocar sinalização luminosa e espalhar sal nas curvas mais apertadas.

O deputado Francisco Surreira disse que acompanhou com uns senhores das Águas de Trás-os-Montes cuja preocupação era visitar aldeias que têm estábulos com esgotos dirigidos directamente para as barragens. Alertou para o problema dos saneamentos das aldeias que rodeiam as barragens e perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se o saneamento destas aldeias é da responsabilidade da Câmara ou das Águas de Trás-os-Montes.

O deputado Fernando Calvão saudou os deputados e dirigiu felicitações pela vitória retumbante do PS e deu parabéns ao Presidente da Câmara pela capacidade mobilizadora do eleitorado, residente e emigrante.

Reprovou o convite que foi enviado aos emigrantes franceses pois manifestou promiscuidade uma vez que tinha o logotipo do PS e do Município. Disse que ficou toda a gente sem saber com que dinheiro é que foi feita a festa, se do PS, se da Câmara. Referiu a necessidade de mais transparência.

Recomendou ao Senhor Presidente da Câmara que o pavimento danificado pelas obras da canalização das águas seja refeito o mais rápido possível, pois a estrada está muito perigosa.

Disse que ficou contente com o facto do deputado Teixeira Gomes comungasse das mesmas ideias da bancada do PSD, pois está provado que ao longo dos anos Montalegre perde população. Não há juventude, não conseguimos atrair gente, nem investidores.

Realçou que é urgente abandonar a teoria do betão e apostar na conservação do património.

O deputado Ricardo Moura desejou um bom Natal a todos. Relembrou que há 13 ou 14 anos atrás as bancadas do PS e do PSD não se falavam, mas tudo mudou quando ele decidiu organizar um jantar para todos os membros da Assembleia. Como a Assembleia foi marcada muito em cima da hora, convidou todos os presentes para um jantar convívio para o dia 27/12/2005.

Felicitou a Câmara e as Juntas pela vitória conseguida no dia 9 de Outubro.

O deputado Jorge Fernandes disse esperar que, durante estes quatro anos, haja melhores relações entre a Câmara e a Junta de Cervos.

Disse que está um caixote de lixo em Cervos que não é esvaziado desde Agosto e que a máquina da Câmara nunca foi fazer trabalhos para Cervos e que espera que neste mandato, isso mude. A estrada do Alto Fontão está muito perigosa e era urgente uma intervenção.

Pediu que a Câmara desse paralelo para que a Junta de Cervos fizesse a Rua do Rigueiro no Cortiço.

O deputado Paulo Cruz saudou toda a Assembleia e alertou os adversários políticos pois não souberam desempenhar o seu papel. Fez um alerta para o estacionamento que se faz no Largo do Gato pois revela falta de respeito pelas moradores. Disse que é necessária a actuação da GNR.

Disse que concorda com a intervenção do deputado Teixeira Gomes, mas que o deputado Fernando Calvão faz demagogia política.

Disse ainda que os emigrantes sabiam perfeitamente para que festa iam. Sabiam que iam apoiar o candidato do PS à Câmara de Montalegre e que os logótipos que foram enviados no convite decerto não eram tão grandes como os do PSD há quatro anos.

Relembrou que as pessoas que vieram votar no PS são pessoas de Montalegre e, que ele tenha conhecimento, Gondomar não faz parte deste concelho.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Guilhermina Costa, Teixeira Gomes, Luís Carril, Fernando Calvão, João Soares e Paulo Cruz.

A deputada Guilhermina Costa disse que está na Assembleia para dizer coisas desagradáveis. Se dissesse coisas agradáveis isso queria dizer que o executivo fazia tudo bem, mas como não concorda com o que se faz, diz coisas desagradáveis pois é um dever cívico e moral. Montalegre, ao contrário de outros concelhos, tem um decréscimo de 17.5% na população e não é com investimentos megalómanos que se fixam as populações. Disse que é na nossa gente que se tem de investir. Não é a fazer multiusos. Disse que não falou dos resultados das eleições pois não é de todo agradável falar disso, pois vive-se num sistema democrático que por vezes não funciona. Discorda com o facto de se irem buscar pessoas ao estrangeiro pois é necessário que as pessoas saibam das necessidades que o concelho sente.

Ao deputado Ricardo Moura disse que não pretende vê-lo na cadeia mas pretende que as regras sejam cumpridas, pois só assim tem garantias que a democracia funciona.

O deputado Teixeira Gomes disse que a barragem de Sezelhe estava em risco antes do começo da nova ETAR. Agora que a ETAR está a funcionar a barragem está bem de saúde.

O deputado Luís Carril disse que tirou as ilações sobre os resultados das eleições, mas nem sempre são ouvidos os que têm razão. Não é por picadas que vai deixar de ter ideias. Disse que o diagnóstico social feito pela autarquia ainda realça mais o que defende, pois a taxa de analfabetismo é de 23% e temos que lutar contra isso.

O deputado Fernando Calvão disse que quando felicitou o PS foi sem cinismos e oficialmente, que ele tenha conhecimento, o PSD não trouxe emigrantes para votar nas eleições do dia 9 de Outubro.

Falou sobre o cilauto previsto no plano que o PSD tinha.

O deputado João Soares disse que se deve continuar a ser optimista, vendo as coisas a melhorar. Têm é que se apresentar propostas concretas. Disse que se o multiusos não existisse, a natalidade não aumentava. Concordou que tem que se apostar nas pessoas, mas que não nos podemos denegrir.

O deputado Paulo Cruz disse que pode apresentar uma listagem da sua família de Travassos do Rio, que vieram do estrangeiro para votar no PSD.

Disse ainda que, referindo-se ao Diagnóstico Social, desconhecer o estudo, mas fica preocupado.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu felicitando, em primeiro lugar, todos os eleitos.

Disse que se fala em betão, mas que ele não sabe o que as pessoas entendem por betão. Se as estradas e o saneamento são betão, vai continuar-se a fazer betão, pois é o que as pessoas pedem. Não há mais investimento na Vila do que nas aldeias. Disse para se visitar Codeçoso que é uma aldeia pequena, mas limpa e com qualidade de vida. Sabe que há aldeias que precisam de intervenções, mas ainda vai governar o concelho durante mais quatro anos e tem prioridades. Há que criar emprego pois não adianta ter saneamento em Sezelhe e não haver gente, nem emprego.

Disse que não há nada mais triste do que dizer-se que Montalegre tem de ser agregado a outros concelhos. Só quem não tem alma barrosã é que pode dizer uma coisa dessas.

Sobre o diagnóstico social, disse que foi feito para fazer frente aos problemas, pois aponta-nos os nossos pontos fortes e fracos. Comparativamente com outros concelhos, estamos no bom caminho, pois somos o concelho que mais cresceu a nível do Alto Tâmega. O analfabetismo está a diminuir e a habitação degradada também diminuiu. Disse que se precisava de um estudo destes para reforçar a rede social e para apoiar a coesão social.

Pensava que a história do multiusos já tinha ficado esclarecida. Voltou a dizer que se não tivesse feito o Multiusos era dinheiro deitado fora, pois se não viesse para ali, não vinha para outro lado. Para se fazer política social e cultural é preciso o multiusos.

Sobre os CTT, pediu aos Presidentes da Junta que pressionassem os correios e os próprios carteiros. À Câmara cabe fazer a toponímia. Disse que a correspondência da Assembleia era enviada mediante registo.

Sobre a obra das águas de Reboreda disse que há problemas com a Junta Autónoma de Estradas e que vai pressionar a quem de direito pois já é tempo demais.

Disse que mais de cinco milhões de euros são destinados a associações, lares da 3ª idade, clubes de futebol e promoção de eventos e feiras, pois a autarquia deve estar ao serviço das instituições.

Sobre a variante da Corujeira, disse que é uma estrada como tantas outras, que sobe e desce e só este traçado era possível, era o melhor projecto. Com outros levantavam-se problemas ambientais, estéticos e eram mais dispendiosos.

A Câmara tem feito um bom trabalho pois tem-se colocado sal todos os dias em locais mais sombrios.

Sobre a qualidade da água, disse que vai ser obrigatório que a Câmara apresente relatório da qualidade da água e estas análises vão ser debitadas a quem a consome.

Disse que as Águas de Trás-os-Montes vão tomar conta do fornecimento das águas de Vilar de Perdizes, Salto e Montalegre e, por isso, a factura da água vai aumentar.

Disse que ao deputado Fernando Calvão ficava-lhe bem estar calado pois só ele é que não sabia que o PSD trouxe cá emigrantes para votar. Toda a gente sabe o que fizeram. O PS nunca trouxe um avião fretado, mas o PSD trouxe gente que votou no PS. Disse que o deputado Fernando Calvão quer fazer as pessoas de trouchas. Foi a arrogância do PSD que lhe deu a derrota e voltar aos números é um mau perder.

Mesmo depois do PSD ter denunciado a história do convite à Comissão Nacional de Eleições e de o caso ter sido arquivado, o PSD tem que falar nisso, mas esquece-se que também já fez o mesmo.

O PSD é contra a pista, contra o Multiusos, contra o crescimento económico, contra o parapente, contra os percursos pedestres, contra a caça e as pescas. Se o PSD é contra tudo isto, o que seria de Montalegre sem a intervenção do PS. Pediu ao PSD que apresentasse propostas para o combate à desertificação.

Sobre as ruas do Cortiço, disse que ainda não seriam feitas porque existem problemas com as águas

Em relação ao ordenamento do trânsito, é trabalho da GNR, mas diz que é um trabalho complicado.

Inscreveram-se para esclarecimentos os deputados Domingos Vasconcelos e Fernando Calvão.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que se deviam colocar contadores da água em todos os sítios e fazer as ditas análises, por mais caro que isso fique, sempre o defendeu. Perguntou ao Presidente da Câmara se era verdade que andavam a demolir paredes no Multiusos.

Sobre as eleições, disse que o Presidente da Câmara não esteve assim tão folgado, pois só teve mais vinte votos.

O deputado Fernando Calvão disse que não estava a fazer uma análise dos votos. Não é por ter perdido as eleições que o PSD vai baixar as bandeiras e os braços e continua a dizer que não tem conhecimento de se trazerem emigrantes, como fez o PS, de forma tão orquestrada.

O PSD critica a política do alcatrão nas aldeias e o despesismo enorme por parte do PS.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia dos cargos por exerce na EHATB, ADRAT e AMAT.

Disse que é membro do Conselho de Administração da EHATB, Presidente do Conselho Fiscal da ADRAT e Vogal do Conselho de Administração da AMAT.

Foi posto à consideração um voto de pesar, apresentado pelo deputado Acácio Gonçalves, o qual se transcreve na integra:

“Proponho um voto de pesar pelos 25 anos decorridos da morte de Adelino Amaro da Costa e Francisco Sá Carneiro, respectivamente Ministro da Defesa e Primeiro Ministro que ocorreu a 4 de Dezembro de 1980 num desastre de aviação em Camarate, com contornos ainda mal explicados.

Montalegre, 22 de Dezembro de 2005

Assinado: Acácio Gonçalves”

Deliberação: o voto de pesar foi aprovado, por maioria, com cinco abstenções.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Expediente para conhecimento

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia

O Senhor Presidente da Câmara apresentou o relatório da actividade e situação financeira da autarquia.

Não houve inscrições.

A Assembleia tomou conhecimento.

3. Proposta de documentos previsionais para o ano económico de 2006, Opções do Plano, Plano de Actividades Municipais e Proposta de Orçamento da Despesa e da Receita

O Senhor Presidente da Câmara apresentou e explicitou as linhas orientadoras e informadoras dos aludidos documentos à Assembleia Municipal.

Inscreveram-se para intervir os deputados Guilhermina Costa, António Ferreira, Ana Isabel Dias, Luís Carril, Teixeira Gomes, Fernando Calvão e Paulo Cruz.

A deputada Guilhermina Costa disse que se devia felicitar a Câmara pelas actividades que promovem o concelho, mas isto não chega. Não se pode apenas promover. É necessário haver uma organização que venda esses produtos no mercado.

Referiu que o PS está há 16 anos no poder e, como 16 anos é muito tempo, tudo o que se passa no concelho é responsabilidade deste partido.

Sobre o protocolo existente entre a Câmara e a Cooperativa, manifesta a sua discordância. Disse que a autarquia devia gastar esse dinheiro a fazer saneamentos para, directamente, beneficiar os agricultores.

Sobre a pista de voo para o parapente que o seu partido defendia, disse que se não forem aproveitadas as condições que a Serra do Larouco oferece, os Galegos aproveitam e o Presidente da Câmara sabe disso. Por isso, solicitou a introdução desta pista no plano da Câmara.

Disse que nas sessões da Assembleia pretende falar de assuntos relativos ao concelho e não em questões pessoais.

Pediu ao Presidente da Câmara que pense na estrada Montalegre- Chaves, que faça a escola do 1º Ciclo em Montalegre, que pense na estação de voo pois já há interesses e contactos por parte dos vizinhos espanhóis, que coloque o PDM ao serviço das pessoas e que faça um jardim com flores típicas da região. Disse que o plano que o executivo apresentou não é o que o Barroso precisa e é por este motivo que o PSD vota contra este plano.

O deputado António Ferreira disse que a pista automóvel satisfaz muita gente e quando o PS sair do poder, os que vierem que a retirem de lá. Mas enquanto isso, não deixa que desviem esse projecto para outras actividades.

Sobre a Feira do Fumeiro, disse que toda a gente sabe que traz muito lucro e que não é só nos dias da Feira. Os produtores têm clientes fidelizados para o ano todo. Se não for o fumeiro, é o mel, o pão centeio e outros produtos que só em Barroso se sabem fazer.

Em relação ao plano disse que está muito claro e explícito, o mais real possível. Grande parte do dinheiro do plano, são verbas despendidas com associações activas.

Alertou para o assunto das energias renováveis do Parque Nacional da Peneda Gerês.

A deputada Ana Isabel Dias felicitou a Câmara pela preocupação que tem com questões sociais e da educação e disse que esta é uma forma significativa de combater a desertificação.

O deputado Luís Carril disse que as obras que estão descritas no novo plano são obras de planos anteriores, que se vêm a arrastar ao longo do tempo, o que quer dizer que este ano se vão pagar contas de anos anteriores.

O deputado Teixeira Gomes disse que todos os assuntos estão a ser partidarizados e que não deve ser assim, devem fazer-se pactos. O bom senso é que tem que reconhecer que há despesas que não revertem a favor do povo.

Sobre o Multiusos, disse que ainda não se pode dizer se é rentável ou não. Se as salas ficarem vazias é um mau negócio e por isso cabe a toda a gente fazer propostas de forma a dinamizar aquele espaço.

Disse que a Câmara deve dar atenção ao despesismo excessivo. Tendo em conta a crise que o país vive, não nos devemos endividar.

O deputado Fernando Calvão salientou a postura do deputado Teixeira Gomes pois teve seriedade na questão do betão.

Solicitou à Câmara se era possível alterar o tipo de letra do Plano.

Disse que a receita e a despesa se batem com 27.500 euros, 25% com despesas correntes, as despesas com pessoal com contrato a termo certo e qualquer outra situação é bastante relevante e que as despesas de capital é pouco ambicioso. Com as aldeias limítrofes das barragens prevê-se gastar 83.000 euros e disse que pensava ser pouco, uma vez que já não se fazem lá obras há 16 anos.

Disse que 250.000 euros para o abastecimento de águas também é pouco.

Ficou chocado com o facto de estar previsto serem gastos 10.000 euros para a recuperação do património e para a manutenção da pista, 150.000 euros.

Disse que era vergonhoso só se gastar 1.000 euros na estrada de Montalegre a Soutelinho, pois toda a gente sabe que está uma vergonha.

Falou que o Parque de Penedones foi apresentado com 300.000 euros para que se paguem as obras já feitas.

Disse que havia discrepância na distribuição de verbas para a revitalização das aldeias pois Pitões foi contemplada com 260.000 euros e Fafião com apenas com 5.000 euros. Realça que o orçamento está desequilibrado e é pouco ambicioso.

O deputado Paulo Cruz disse que existe falta de coordenação na bancada do PSD pois têm como objectivo dizer mal e não sabem dizer mais nada.

Disse que o orçamento deve ser aprovado porque é um compromisso que este executivo assumiu para com os barrosões, para a sua melhoria de vida, e os fundos de coesão são importantes para o desenvolvimento sustentado do concelho e têm que se aproveitar pois os critérios são cada vez mais restritivos.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu a todos os interpelantes, dizendo que fez um resumo do plano mas sério. Teoricamente, o plano tem dinheiro para tudo. Mas quer-se mais obra e o dinheiro não chega para tudo.

Disse que a bancada do PSD tem falta de coerência, pois há quatro anos atrás diziam que o executivo devia ter contenção, agora dizem que o plano é pouco ambicioso.

Falou que é normal que transitem contas de obras de um ano para o outro de forma a prepararmos- nos para o novo quadro comunitário. Fica admirado com o lirismo da oposição, pois ora se gasta muito, ora tem que se gastar menos. Disse que a demagogia do PSD não enganou o povo e agora não engana ninguém. Pediu para que não tragam alarmismos, pois não há nenhum concelho com uma rede viária como o concelho de Montalegre e com a distribuição de água a 100%.

Disse que não se iam gastar 2 milhões de euros no Multiusos, mas que o concelho iria ter um investimento para dinamizar a actividade económica. Se as salas estiverem vazias a culpa não irá ser dele, mas sim do executivo que estiver a governar.

Disse que o PSD não quer o Multiusos e que se assim é não devem entrar lá. Chamam-lhe infra-estrutura megalómana, mas técnicos da Câmara dizem que os produtores não cabem lá.

Disse que quem fala mal da variante, não tem consciência do que custa uma variante e que esta era a única possível.

Sobre o protocolo com a Cooperativa, disse que a intenção é legal e que não se pode dizer que está mal só porque é feita com o Eng.º Justo.

Disse que há uns tempos atrás a pista era o tema para todas as discussões, mas de nada adianta pois já existe um estudo de pacto ambiental e a pista de velocidade é uma realidade.

A estrada de Montalegre a Chaves está no plano mas não podemos parar o resto das obras. A estrada até Meixide vai ser feita e custa-nos 800.000 euros, mas sabe que de Meixide até Chaves não vai ser pois fica muito cara.

Sobre as energias renováveis, disse que legalmente, na área do PNPG, não podem ser colocadas eólicas, mas que se está a lutar para que se indemnisem as populações por isso.

Vai-se avançar com o parque educativo e aguarda-se a conclusão da carta educativa.

Sobre o prédio Albino Fidalgo, disse que não há problemas nas obras, há simplesmente um atraso.

Disse que se fez um desenvolvimento harmonioso em todo o concelho, com obras em todas as aldeias e com o lançamento da sede do concelho como centro de criação de emprego.

Sobre a linguagem e tipo de letra do plano, disse que é a linguagem oficial do POCAL.

Disse que o plano vai par além das expectativas. 150.000 euros vão para a ADRAT, AMAT, ANMP e outras associações activas.

Disse que a verba com pessoal é relativa a estágios profissionais, e pensa que é uma grande ajuda no princípio de vida, e disse que só não faz mais se o IEFP não quiser. Está gente destacada nas escolas e no gabinete florestal.

Sobre a conservação das redes de águas disse que estava pouco dinheiro atribuído, pois assuntos relativos à água são uma prioridade.

Em relação à conservação do património, temos o AGRIS e não há nenhum concelho que tenha o património religioso tão bonito e em tão bom estado como o nosso.

Disse que não há ideias concretas para a criação de emprego, mas está aberto a sugestões.

Falou que o Parque de Campismo de Penedones é para finalizar, mas a área de lazer é outra coisa diferente. Está contemplada pelo LEADER.

Inscreveram-se para esclarecimentos os deputados Guilhermina Costa, Acácio Gonçalves e Luís Carril.

A deputada Guilhermina Costa disse que não está na Assembleia para ver quem ganha a guerra de palavras.

Sobre o programa da candidatura da coligação à Câmara, disse que os programas podem ser idênticos, os métodos é que são diferentes.

Só lamenta que não se admita que a pista é um fracasso.

O deputado Acácio Gonçalves disse que as obras que esta Câmara tem feito são um contra-senso. Os ganhos económicos devem estar na prioridade das obras. Disse ainda que os gastos com o betão são necessários, mas quando se exagera tem que se falar.

Disse que o Presidente da Câmara tinha dito que o abastecimento de água era uma prioridade, mas isso não é verdade, pois o seu sogro, que mora no Alto Fontão, esteve sem água durante três meses.

O deputado Luís Carril perguntou qual era o custo anual de manutenção da pista automóvel e quanto estava previsto ser gasto na manutenção do Multiusos.

O Senhor Presidente da Câmara prestou os esclarecimentos solicitados, dizendo não valia a pena o PSD vitimizar-se. São contra o Multiusos pois não teriam a ousadia para o fazer.

Sobre o protocolo com a Cooperativa, disse que não era um protocolo pessoal, mas sim um sinal de bom relacionamento entre instituições, fosse quem fosse a fazer a sua gestão. O programa do PSD só demonstra ignorância pois não sabiam que a sanidade animal, o veterinário, os medicamentos para os animais e o transporte dos agricultores, duas vezes por semana para Chaves, custaria mais de 200 mil euros. Temos que ter boas relações institucionais, ser cooperantes e respeitar a democracia. Disse que valia a pena dizer a verdade, pois ele, na campanha eleitoral, disse a verdade e o povo reconheceu.

Em relação ao apoio aos projectos, disse que era preciso conhecer as leis e que não é ele que as faz, apenas as cumpre.

Sobre a rentabilização das obras, disse que não podemos ser radicais ao ponto de pretender rentabiliza-las a todas a 100%, senão íamos viver para o Porto ou para Lisboa.

Disse que a Câmara fez o diagnóstico social para sustentação de novas políticas sociais. A Câmara apoia o Lar de 3ª Idade porque a Misericórdia investiu 200.000 contos e só

pediram 20.000 à Câmara. É uma instituição digna. Disse que respeitava as relações institucionais.

Disse que este plano deixa pouca margem de manobra. Não há dinheiro e para se fazer mais tem que se fazer melhor.

Sobre a pista, disse que não há custos de manutenção, apenas o telhado tem manutenção de 10 em 10 anos. Realçou que há grandes custos de manutenção na piscina, pois são gastos milhares de euros por mês, mas se não somos capazes de pôr uma piscina a funcionar, o melhor é irmos todos embora.

Disse que o plano de actividades encerra um ciclo. Com o próximo Quadro Comunitário, estamos numa fase intermédia, nem de desfecho, nem de abertura.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com seis votos contra e três abstenções, aprovar os documentos previsionais para o ano económico de 2006.

4. Contracção de empréstimo de Longo Prazo, pelo período de vinte anos, até ao valor máximo de € 1.346.974,00, destinado ao financiamento de investimento (Campo da Feira, uma das componentes da empreitada do Parque de Exposições e Feiras de Montalegre);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Fernando Calvão, Acácio Gonçalves, Teixeira Gomes e Luís Carril.

O deputado Fernando Calvão disse que o PSD teve uma postura pública sobre a obra do Multiusos e que apenas puseram em causa o volume da arquitectura da obra. O PSD abstém-se sobre o empréstimos e as suas condições, uma vez que a obra está feita, há que a pagar. Segundo o artigo 15º do Regimento, solicita informação sobre os pedidos de autorização para a contracção de empréstimos, bem como o mapa demonstrativo da capacidade de endividamento, a fim de votar conscientemente.

Recapitulou para o assunto dos empréstimos, pretende saber dos 650.000 euros para as águas em Salto.

O deputado Acácio Gonçalves disse que era a favor dos empréstimos, só era contra aqueles empréstimos que os pais contraem e deixam as dívidas para os filhos. Assim, pediu, segundo o artigo 15º do Regimento Municipal, um mapa de endividamento a fim de votar conscientemente.

O deputado Teixeira Gomes disse que o orçamento global é de 27 milhões de euros e, deste orçamento, 8 milhões é de dívida. Disse que era muito dinheiro de dívidas.

O deputado Luis Carril discorda da contracção de mais um empréstimo.

O senhor Presidente da Câmara respondeu e disse que não deixamos dívidas para os filhos, mas sim obra. Disse que a obra do Multiusos ou se fazia agora ou nunca mais se fazia, pois nos próximos vinte anos não se vão fazer tantas obras como as que já se fizeram. Disse que vai deixar património.

Disse que este empréstimo tem a taxa mais barata que já se conseguiu. O Multiusos merece o embelezamento da zona envolvente que, sem opulência, vai orgulhar todos os Barrosões.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com dois votos contra e seis abstenções, aprovar a aludida proposta. Proceda-se em conformidade com a proposta formulada pela Câmara Municipal.

5. ANMP- Eleição de representante das Juntas de Freguesia;

A bancada do Partido Socialista propôs o deputado Manuel Pereira Duarte, Presidente da Junta de Freguesia da Chã.

Não houve outras propostas.

Procedeu-se à votação por escrutínio secreto.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com quarenta votos a favor, quatro contra e oito em branco, eleger o Presidente da Junta de Freguesia da Chã, Sr. Manuel Pereira Duarte, para representante das freguesias na ANMP. Comunique-se esta decisão à ANMP.

6. Assembleia Distrital de Vila Real - eleição do representante das Juntas de Freguesia;

A bancada do Partido Socialista propôs o deputado Manuel Pereira Duarte, Presidente da Junta de Freguesia da Chã.

Não houve outras propostas.

Procedeu-se à votação por escrutínio secreto.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com quarenta votos a favor, quatro contra e oito em branco, eleger o Presidente da Junta de Freguesia da Chã, Sr. Manuel Pereira Duarte, para representante das freguesias na Assembleia Distrital de Vila Real.

7. Designação de representante ao abrigo da Lei nº12/2004, de 30 de Março;

O Senhor Presidente da Assembleia informou os deputados.

A bancada do Partido Socialista propôs o deputado Domingos Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Outeiro.

Não houve outras propostas.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, unanimidade, designar o Senhor Domingos Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Outeiro.

8. ADERE- Peneda Gerês- Relatório de Contas do ano de 2004- pedido de parecer.

O Senhor Presidente da Assembleia informou os deputados.

A Assembleia tomou conhecimento.

9. Designação de representantes para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Montalegre.

A bancada do Partido Socialista propôr como representantes para a CPCJ as senhoras Professoras Maria do Carmo, Lisete Miranda, Angelina Gonçalves e a Dra. Gorete Afonso considerando que são cidadãs que revelam especiais conhecimentos e capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo.

Não houve outras propostas.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Teixeira Gomes.

O deputado Teixeira Gomes solicitou que a CPCJ entregasse à Assembleia um relatório anual da intervenção da referida comissão.

A Vereadora Fátima Fernandes respondeu que se a Assembleia assim o desejar, é possível apresentar um relatório, apenas com dados estatísticos e sem identificações, de acordo com a Comissão Nacional.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pela bancada do Partido Socialista.

PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não quis intervir.

Foi lida, em voz alta, a minuta desta acta que, posta à consideração, foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário
